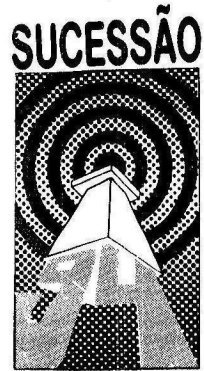


# PT denuncia Roseana Sarney por uso da gráfica

GERALDA FERNANDES



O PT vai encaminhar à Justiça Eleitoral denúncias contra os senadores Alexandre Costa, Júnia Marise, Ney Maranhão, Rachid Saldanha Derzi, Henrique Almeida, Jonas Pinheiro, Oda-cir Soares, Mei-

ra Filho e Lavoisier Maia, a deputada Roseana Sarney e o ex-governador Edison Lobão, candidatos nas próximas eleições — com exceção de Marise — por uso irregular da Gráfica do Senado. O líder do partido na Câmara, deputado José Fortunati também propôs o afastamento do senador Humberto Lucena da presidência do Congresso, por quebra do decoro parlamentar, que originou a cassação da candidatura à reeleição.

A liderança do PT apresentou ontem exemplares de cadernos impressos pela Gráfica do Senado, "com objetivos eleitoreiros". O material contraria não somente a legislação eleitoral, mas também resolução da Mesa do Senado que trata da execução gráfica de trabalhos parlamentares. A Lei Eleitoral, aprovada em setembro do ano passado, proíbe a utilização da gráfica pelos parlamentares candidatos e a decisão do Senado, datada de julho de 1983, estabelece, no item 2.4: "O Cegraf não executará encomendas para fins eleitorais e de interesse individual, a exemplo de cartazes, folhetins, calendários, etc."

**Carentes** — Com o slogan "Na luta pelo Maranhão", a deputada Roseana Sarney, candidata favorita ao governo daquele estado, aparece sorridente na contracapa de um caderno, que ressalta ainda as qualidades do senador Alexandre Costa

e do ex-governador e concorrente a uma vaga no Senado, Edison Lobão, os três do PFL.

Também o senador Ney Maranhão, que anuncia ser o preferido entre os candidatos a deputado por Pernambuco e que deve receber cerca de 300 mil votos, será denunciado ao TSE, por mandar imprimir cadernos com foto e mensagem no início deste ano. "Não vejo nada de mais. Foi tudo feito dentro da cota e os meus cadernos são para ajudar alunos carentes", justificou Maranhão, que usa o slogan "Senador de fé, Ney Maranhão 94".

A primeira denúncia de Fortunati foi feita em maio de 1992 e diretamente ao então presidente do Senado, Mauro Benevides. "Alguns parlamentares utilizam sua cota de forma indevida, exemplo disso é que cadernos escolares têm sido impressos em nome de senadores", alertou. Em fevereiro deste ano, Fortunati repetiu a denúncia em correspondência enviada a Humberto Lucena, pedindo um levantamento das ordens de serviços arquivadas no Cegraf e o ressarcimento aos cofres públicos dos trabalhos feitos irregularmente. "A utilização dos serviços da gráfica para fins eleitoreiros é prática comum na Casa", disse ontem o líder petista. Ele afirma que os cadernos foram retirados do Cegraf.

Em resposta a Fortunati, o senador Humberto Lucena argumentou ser "errônea a conclusão — do deputado — de que estaria sendo ferida a imagem do Congresso Nacional com a utilização dos serviços". Lucena acrescenta que o assunto é *interna corporis* do Senado e que a Mesa da Câmara é a única com competência para se pronunciar sobre a legalidade e conveniência do uso. "Não é um deputado que vai criticar e propor o afastamento do presidente do Senado", reagiu ontem o senador Josaphat Marinho.



A liderança do PT mostrou vários cadernos impressos na gráfica com objetivo eleitoral

Geraldo Magela